

## O Livro Eletrônico

**Sinto-me nascido a cada momento para a eterna novidade do mundo.**

**Fernando Pessoa (1888-1935), poeta português.**

Livro eletrônico, *virtual books*, *e-books* ou livro virtual, diversos nomes para definir os arquivos digitalizados a partir de um livro impresso ou criados diretamente em meio eletrônico. Sobre o livro eletrônico, Dedim (2008) nos diz,

A evolução da ciência, aliada ao desenvolvimento da tecnologia da informação, apresenta inúmeros reflexos nas relações interpessoais, na educação, na economia, no direito. O chamado livro eletrônico ou *e-book* é fruto dessa evolução nas formas de armazenamento, processamento e recuperação de dados e informações. (p.44)

Diversas obras da literatura mundial, desde textos da Antiguidade Clássica até obras inéditas de autores contemporâneos desconhecidos do mercado editorial estão disponíveis gratuitamente na internet e em domínio público. Se você sentir aquela vontade inexplicável de ler aqueles textos de Aristóteles, A Divina Comédia de Dante, Don Quixote de Cervantes, as histórias maravilhosas de Victor Hugo ou aquelas poesias singelas de Mário Quintana, basta acessar a internet, localizar o livro eletrônico de sua preferência e lê-lo na tela de seu computador, copiar para seu disco rígido ou transferir este arquivo para seu celular. No artigo **Sobre a transitoriedade dos suportes**, o escritor Umberto Eco (2009) fala sobre livros eletrônicos,

Não me considero um reacionário preso ao passado. Em um disco rígido portátil de 250 gigas, gravei as maiores obras mestras da literatura mundial e da história da filosofia: é muito mais confortável recuperar do disco rígido em poucos segundos, uma citação de Dante ou da Summa Theologica, que levantar-se e pegar um volume pesado nas prateleiras mais altas. Mas estou feliz de os livros continuarem nas minhas prateleiras, é uma garantia da memória para quando os fios dos instrumentos eletrônicos entrarem em curto.

Na obra **Do Papel até a Web**, Tony McKinley (1998) também opina sobre os livros eletrônicos,

Obviamente para os puristas à moda antiga, os livros em papel ainda terão o seu charme. Podemos fazer anotações ou outras marcações neles com facilidade, e eles ainda podem ser lidos em quase qualquer condição de iluminação e de ambiente. Levará pelo menos uma ou duas gerações humanas até que os livros digitais possam carregar tal presença física e emoção, se é que conseguirão. (p.15)

Sobre a relação entre livros e tecnologia, o historiador Roger Chartier (2009) faz um alerta,

Num momento em que se discute a possibilidade ou necessidade de as bibliotecas digitalizarem suas coleções (particularmente os jornais e revistas) tal observação lembra que, por mais fundamental que seja esse projeto de digitalização, ele nunca deve conduzir a relegação ou à destruição dos objetos impressos do passado.(p.28) Como leitores, como cidadãos, como herdeiros do passado, devemos, pois, exigir que as operações de digitalização não ocasionem o desaparecimento dos objetos originais e que seja sempre mantida a possibilidade de acesso aos textos tais como foram impressos e lidos em sua época. (p.29)

Uma iniciativa louvável tomada pelo Governo Brasileiro foi a criação do **Portal Domínio Público** [[www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br)] que disponibiliza gratuitamente para download obras fundamentais da literatura mundial. Além de textos, disponibiliza também áudios e vídeos que podem ser lidos, ouvidos ou vistos utilizando-se o aparelho celular.